



Grupo Dia pode vender lojas e fechar em Portugal

A retalhista procura
uma solução para
viabilizar o negócio

RETALHO O Grupo Dia, que em Portugal explora as lojas Minipreço e Clarel, pode vir a abandonar o país. A retalhista, que fechou 2018 com prejuízos de 352,6 milhões de euros, está a ponderar vender os negócios no exterior, caso a proposta de aumento de capital de 600 milhões não tenha sucesso, avançou ontem o jornal "Expansion". A injeção de capital permitiria viabilizar a atividade.

Em Portugal, o grupo apresentou no ano passado resultados operativos negativos de 16,5 milhões. As vendas caíram para 808,4 milhões, com o EBITDA ajustado a sofrer uma descida de 28,7% para 30,1 milhões. Ao longo de 2018, o Dia encerrou um total de 50 lojas no país – dez próprias e 40 franchisadas – e abriu seis próprias e 17 em sistema de franchising. No final do ano, totalizava 532 unidades, menos 27 que em 2017.

DIAS CONTURBADOS

Na última semana surgiram notícias apontando o interesse de grupos como a Sonae, o Carrefour e o Lidl em se apresentarem à corrida para aquisição do Dia. A proprietária dos supermercados Continente fez saber que não comenta rumores, mas uma tomada da retalhista espanhola impulsionalizaria o seu negócio, nomeadamente o das lojas de proximidade.

Os últimos tempos têm sido difíceis para o grupo espanhol, que também marca presença na Argentina e no Brasil. Ainda antes de apresentar os resultados negativos de 2018, quando anunciou o despedimento de 2100 pessoas em Espanha, Mikhail Fridman, milionário russo que detém uma posição de 29% na retalhista, anunciou a intenção de lançar uma Operação Pública de Aquisição. ●

SÓNIA SANTOS PEREIRA